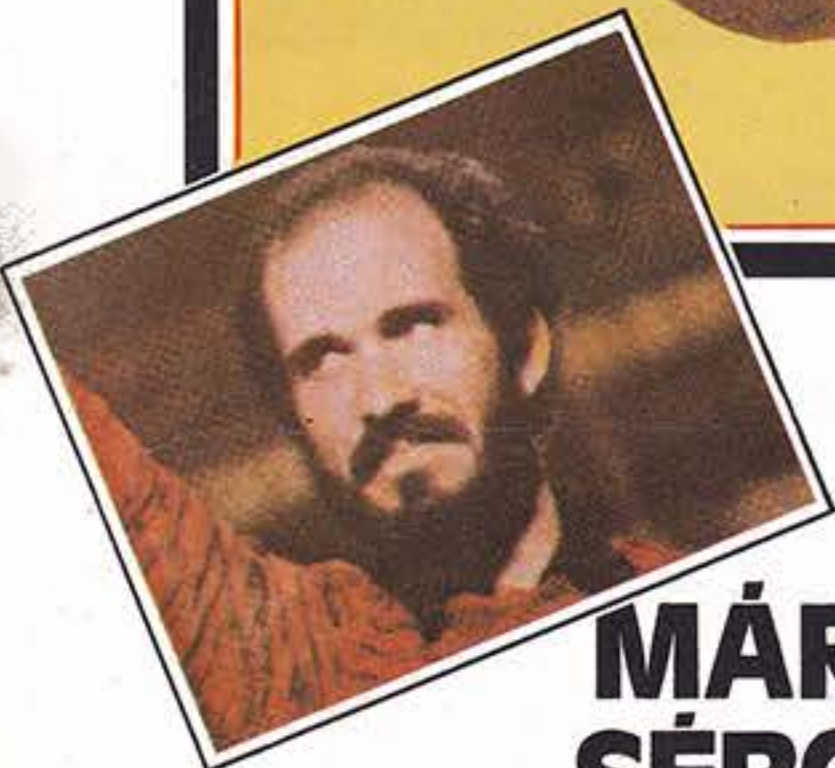
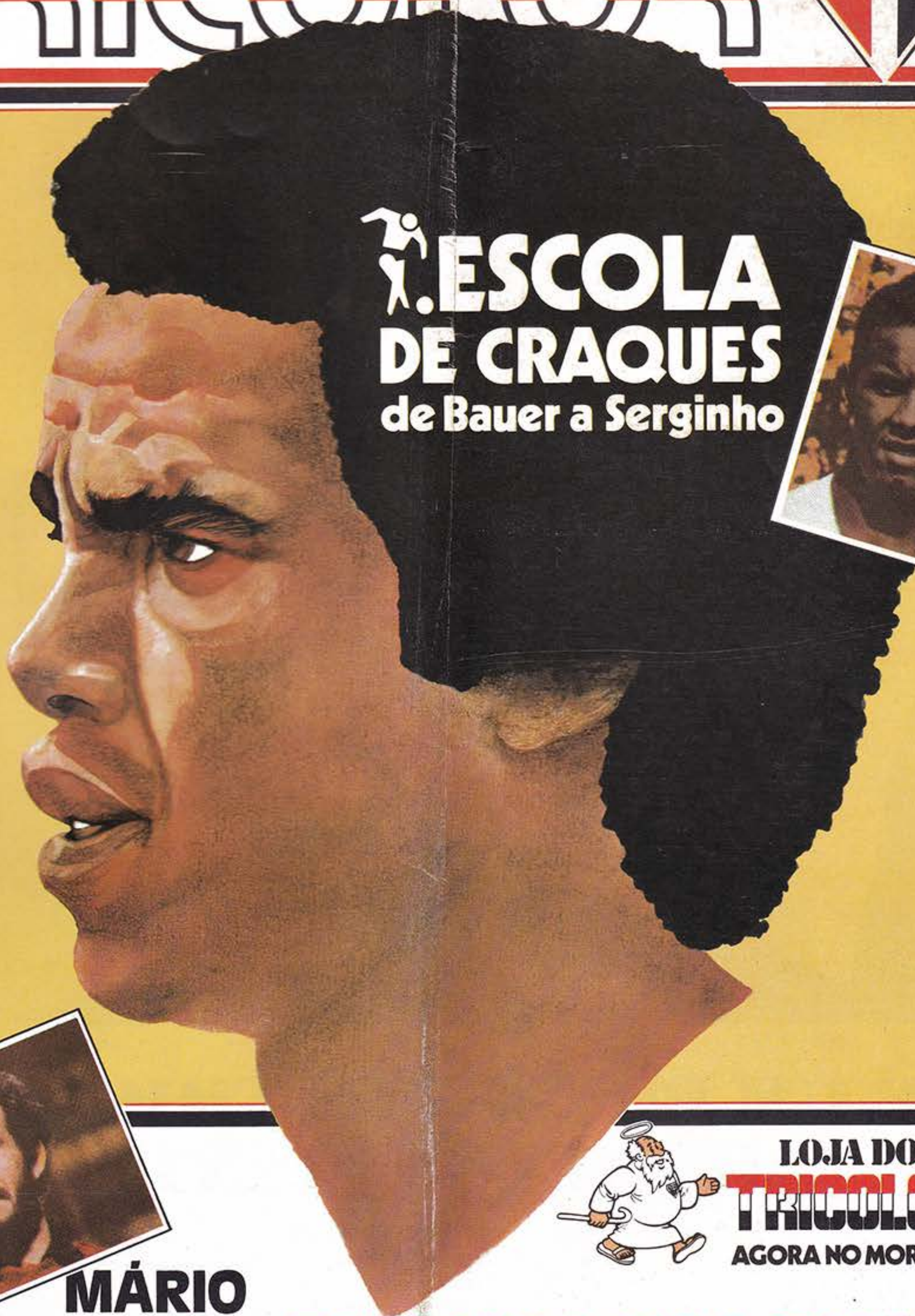


TRICOLOR



ANO 1 NÚMERO 3 Cr\$ 100,00

ESCOLA DE CRAQUES de Bauer a Serginho



**MÁRIO
SÉRGIO
CHEGOU**



**LOJA DO
TRICOLOR
AGORA NO MORUMBI**

**ESTAMOS NAS FINAIS
DO SEGUNDO TURNO**

W

NESTE FIM DE ANO



DÊ UM PRESENTE TRICOLOR AOS SEUS CLIENTES

Descubra o sampaulino que existe nos seus clientes e amigos. Ofereça como brinde de fim-de-ano de sua empresa o livro "São Paulo Futebol Clube — 1935/1980". Um presente definitivo, marcante e original, que agradará a sampaulinos e

torcedores de outros clubes, pois é uma parte importante da história do futebol paulista e brasileiro. E, tudo isso, com preços e condições especiais. Procure o Departamento de Promoções do São Paulo Futebol Clube.



LIGUE
PARA 212-3456
814-7921



Índice

UMA FÁBRICA DE CRAQUES — Desde o início da década de 40, o São Paulo vem revelando grandes craques em sua "escolinha". Conheça a história dessa verdadeira fábrica de ídolos, que começa com Bauer..... 5

LOJA DO TRICOLOR — Nova série de produtos para o torcedor sampaulino, sempre com a exclusividade tricolor..... 11

OS CAMINHOS PARA O MORUMBI — Um mapa mostrando todos os acessos ao Estádio Cícero Pompeu de Toledo, inclusive para os que chegam de outras cidades ou estados..... 15

MÁRIO SÉRGIO É NOSSO — Mais um da Seleção Brasileira contratado pelo Tricolor: Mário Sérgio, um gênio da bola..... 16

SÃO PAULO NA DECISÃO — O Tricolor venceu o Torneio Seletivo e já está classificado para o Octogonal decisivo do segundo turno..... 19



MAURO IVAN MARKETING
EDITORIAL

Editor

Mauro Ivan P. de Mello

Editor-Executivo

Manuel Valverde Palenzuela

Texto e Reportagens

Maysa Penna

Odair Pimentel

Arte

Joaquín S. Tomás

Álvaro Ferreira Filho

"TRICOLOR" é editada pela
MAURO IVAN MARKETING EDITORIAL
para o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

A reprodução do conteúdo desta revista
só com autorização expressa dos editores.

Todos os direitos reservados.

Redação, administração, Rua Dr. Melo
Alves 448, Cerqueira César, São Paulo.

Impressão: Cia. Lithographica Ypiranga

Realização

Departamento de Promoções
do São Paulo Futebol Clube

Carta ao leitor

Quando Bauer, jogando pela Seleção, no início dos anos 50, foi chamado de "Monstro do Maracanã", alguém em especial sorriu orgulhoso: Vicente Feola. Fora ele quem, alguns anos antes, lutara muito pela implantação de uma escola de futebol no São Paulo. E Bauer era o seu primeiro grande fruto. É essa escola, que revelou grandes craques, como Roberto Dias, e hoje tem sua expressão máxima em Serginho e Zé Sérgio, que esta edição da Revista Tricolor mostra, falando dos novos jogadores que surgem, vários já integrados ao time principal.

Apresentamos, também, o mais novo reforço para o time: Mário Sérgio. Mais um grande passo para a formação do supertime que a torcida sampaulina tanto quer. E a boa campanha do São Paulo no Seletivo, que lhe garantiu a participação no Octogonal decisivo do segundo turno do Campeonato Paulista de 1981.

Para os torcedores de todos os lugares do País, um mapa com todos os caminhos para o Morumbi e o primeiro ganhador do concurso "Conte a Sua História", que, devido ao grande número de cartas que continuam chegando, vai prosseguir, oferecendo uma camisa autografada por todos os jogadores aos autores das histórias escolhidas.

Antonio Leme Nunes Galvão

Presidente

fala sampaolino



TORCEDORES DO PIAUÍ

"Parabenizo a toda a diretoria por esse trabalho maravilhoso que foi organizar o time que nos deu um título tão sensacional como esse de 1980. Moro numa cidade onde a distância nos impede de irmos assistir aos jogos do São Paulo. Mas, mesmo assim, já fui assistir a jogos aí. Aqui, no sul do Estado do Piauí, temos um time com o nome de São Paulo Futebol Clube. Falo em nome dos sampaulinos de Canto do Buriti. O que nós gostaríamos é de receber um jogo de camisas para o nosso time e também, se possível, o maior poster do time que houver, para ser colocado no bar central, onde se discute futebol, além de adesivos ou distintivos do Tricolor, para os muitos torcedores daqui, que formam a São Piauí".

Clemilton Aguiar Barreto — Canto do Buriti — PI

NR — Prezado Clemilton. Sua carta revela o amor e o carinho que você tem pelo Tricolor. Os sampaulinos devem unir-se cada vez mais para levar a todo o Brasil o nome e o emblema do clube. Quanto ao jogo de camisas que você pediu, antes de mais nada, é preciso que você saiba que o São Paulo tem o maior interesse em que você e seus amigos tenham um jogo de camisas. Mas, para isso, é necessário que o time que vai receber as camisas seja um clube legalmente constituído, isto é, que o clube do qual você fala possa comprovar que realmente existe. Assim, pedimos a você que nos envie a comprovação da existência do seu clube que, em primeiro lugar, deve chamar-se São Paulo Futebol Clube, podendo ser acrescentado o nome do bairro ou da cidade ao qual ele pertence. Para tal envie os seguintes documentos:

- Cópia dos Estatutos
 - Cópia da ata de fundação
 - Cópia da lista de sócios
 - Cópia do registro junto à autoridade esportiva local (ou cartório)
 - Relação dos campeonatos de que participou ou participa (categorias: infantil, juvenil e amador)
 - Nomes e números das carteiras de identidade dos jogadores
 - Endereço da sede do clube
- De posse dessa documentação o São Paulo analisará o seu pedido e, se tudo estiver de acordo, enviará as camisas e oficializará a sua agremiação nos seus arquivos.*



FÃ DO DARIO PEREYRA

"Gostei muito do cartão postal do time do São Paulo que recebi, mas o que eu gostaria mesmo e continuo pedindo é um poster ou até mesmo uma foto onde aparecesse o rosto do jogador Dario Pereyra, pois, pelo que já deu para perceber, ele é o meu ídolo dentro do time todo.

Na segunda revista que recebi vinha escrito "Ganhe uma camisa autografada". Fiquei entusiasmada mas para poder ganhar é preciso mandar-lhes algum fato interessante ocorrido com a torcida. Infelizmente nunca fui assistir jogo no campo, por isso não sei de nenhum. Que tal se vocês facilitassem para nós sampaulinos adquirirmos camisas autografadas pelos jogadores de nossa preferência? No meu caso, eu gostaria da camisa no. 4, autografada pelo Dario Pereyra. Talvez vocês pudessem vendê-las conforme os pedidos, mas não muito caro, claro. Seria sensacional."

Cláudia Milana Engel — Mauá — SP

ENDEREÇO DA TORCIDA

"Quero elogiar o time e a torcida sampaulina: um time grandioso e garboso, com uma torcida distinta e entusiasmada. Sou uma estudante de psicologia sampaulina "roxa" e gostaria que mandassem o endereço da sede da Torcida Uniformizada do São Paulo.

Nidia Maria Scala do Amaral Disk — São Paulo — SP

VERDADEIRO SUCESSOR

"Na revista Tricolor no. 1 houve um pequeno engano. Na página 10, na ficha do goleiro Tonhão, está escrito: Com a convocação de Waldir Peres para a Seleção e a contusão de Toinho, jogou algumas partidas no time titular. E agora me respondam: onde é que fica o excepcional e grande goleiro Barbiroto nessa história? Que eu me lembre, Tonhão fez apenas uma dessas algumas partidas e o Barbiroto fez as demais. Gostaria muito que publicassem minha carta. E outra coisa: não está na hora de Barbiroto ter uma verdadeira chance? Ele tem futebol sobrando para mostrar para todo mundo que o nosso querido Waldir Peres já tem um sucessor à sua altura. Na minha opinião, Barbiroto é o único e verdadeiro sucessor de Waldir Peres".

Conceição Motta — Guarulhos — SP

SAMPAULINO ATÉ MORRER

"Recebi em minha casa a revista Tricolor e adorei. Pretendo assiná-la. Os colegas de classe também gostaram e os que não são sampaulinos ficaram invejosos. Tenho 12 anos e sou sampaulino desde que nasci. E vou ser até morrer. Nunca fui ao Morumbi, mas já vi o São Paulo jogar contra o Taubaté, só que saí triste com o resultado: São Paulo 0, Taubaté 1. Mas nem assim fiquei com raiva do time. Vocês sabem, quando o time perde os colegas gozam a valer. O que mais queria era ter uma camisa autografada do time e desejava que vocês fizessem mais concursos para que pudéssemos ganhá-las".

Alexandre Del Mônico — Guaratinguetá — SP

SEMPRE UNIDOS

"Quero comunicar-lhes que eu e meus amigos estamos muito felizes com as promoções que o nosso clube vem realizando e também parabenizar a diretoria do São Paulo que realmente montou um grande time. Para mantê-lo, nós precisamos ajudar e esta revista é mais uma alternativa. Unidos conquistaremos o bi paulista e seremos campeões mundiais".

Evandro Luís Bei — São Paulo — SP

UMA FÁBRICA DE



Zé Carlos, Barbiroto, Firmo, Ailton, Valtinho e Márcio (em pé); Tatu, Heriberto, Vilela e Edson (sentados), da escolinha para o time principal do São Paulo

CRAQUES

Em 1941, há exatamente 40 anos, José Carlos Bauer praticamente inaugurou uma escola de craques. Foi infantil, no ano seguinte juvenil e, já em 43, revezando-se com Zezé Procópio, emprestava o seu talento ao time principal, na memorável conquista do título. A semente lançada pelo saudoso Vicente Feola germinou depressa. É verdade que essa escola tinha condições precárias, mas, depois de Bauer, vieram outras revelações, como Yeso Amalfi, o brasileiro de maior prestígio na França, e muitos mais, principalmente com o advento do Morumbi, onde a escola alcançou sua verdadeira dimensão.

BAUER o primeiro grande resultado da escolinha



Os futuros craques: Fernando, Naim, Boni, Valmir e Jonas (em pé); Beto, Márcio Tranques, Batata, Osório e Sidney (agachados), todos do juvenil

Escola de Futebol "Vicente Ítalo Feola".

Alí, no Departamento Amador, alguns metros depois da entrada da administração do clube, está instalada a mais bem montada escola de futebol do Brasil. Reflete a concretização de uma velha idéia do seu patrono, o saudoso técnico Vicente Feola, que já na década de 40, quando começou a fase de ouro do São Paulo, dividia o seu tempo entre a direção dos profissionais e dos amadores. José Carlos Bauer, "O Monstro do Maracanã", apelido ganho pelas suas brilhantes atuações na Copa do Mundo de 1950, foi o primeiro grande resultado do trabalho de Feola. Bauer chegou ao São Paulo em 1941, passando pelas equipes inferiores, até estreiar como profissional, em 1944, quando Zezé Procópio deixou a posição. A conquista do título paulista de 43, com Bauer revezando-se com o titular da posição, foi a primeira grande alegria e fruto do trabalho de Feola.

Outros grandes nomes surgiram na "escolinha" do São Paulo, então precariamente instalada no antigo campo do Canindé, vendido à Portuguesa. Antes de Bauer, Teixeira, trazido da várzea da Lapa. Depois, Yeso Amalfi, Barrios, Ponce de Leon, José Maria Marin, hoje vice-governador do Estado, na década de 40.

Mas foi na década de 60, com o advento do monumental Morumbi, e a experiência trazida por Feola da Argentina, onde ele dirigia e foi campeão pelo Boca Juniors, que a escolinha de futebol de São Paulo ganhou assentamento em pedra e cal, revelando como seu maior ídolo o então garoto Roberto Dias, que chegou à Seleção Brasileira. Mas a torcida, impaciente e sempre querendo títulos e as melhores colocações, exigia craques feitos, obrigando o São Paulo a emprestar ou negociar os garotos revelados com outros clubes.

Por isso, a década de 70 foi a que melhor aproveitou os craques fabricados pela escolinha, pois só no time titular, bicampeão em 71, Arlindo, Gilberto e Paulo, entre outros os mais efetivos na equipe, despontaram, misturados aos astros, como Gerson, Pedro Rocha, Toninho e Edson. A seguir, vieram Zé Carlos, Tadeu Macrini, Serginho, Mauro (hoje no Internacional, de Porto Alegre), Mário, Murici, um time barato, sem grandes investimentos, que deu à torcida a alegria da conquista do título de campeão paulista em 1975.

Essa fábrica de craques, de onde, mais recentemente, saíram Heriberto, Tonhão, Flavinho, Nelsinho, Fumê, Zizinho (vendido ao futebol norte-americano), Ailton, Marquinhos, sem falar

no ídolo Zé Sérgio, que em 76 fez a sua primeira partida na equipe profissional, tem hoje cerca de 120 alunos. Divididos nas categorias dente - de - leite, infantil, juvenil e júnior, alguns vivem no clube.

ORGANOGRAMA DA ESCOLINHA

A Escola de Futebol "Vicente Ítalo Feola" é um apêndice do Departamento Amador, ligado diretamente ao Departamento de Futebol Profissional do São Paulo. Francisco Vidigal é o seu diretor.

Na parte técnica, há uma comissão própria do Departamento Amador, que tem um técnico, Firmo Mello, como encarregado geral, e José Carlos Ferrão, Zé Carlos, oriundo da escolinha e ex-profissional do clube, como seu auxiliar imediato. Celso é o técnico responsável pela preparação do dente de leite (infantil) e na parte física trabalham três preparadores: Julio, César e Ênio, que contam com o auxílio de Valter. Há ainda um médico e um massagista, exclusivos do Departamento.

Em alimentação, a escolinha gasta, em média, Cr\$ 600 mil por mês; Cr\$ 200 mil são destinados a ajuda de custo aos atletas, ficando as despesas maiores com material esportivo e salário da Comissão Técnica. Esses gastos, segundo o diretor Francisco Vidigal, estão dentro da previsão orçamentária de Cr\$ 20 milhões anuais.

VIDIGAL «Uma necessidade para os clubes»

Francisco Vidigal, 33 anos, um empresário muito bem sucedido, é o diretor da Escola de Futebol "Vicente Ítalo Feola" há cinco anos. Integrado de corpo e alma à filosofia do presidente Antonio Leme Nunes Galvão, e dos seus pares de diretoria, Francisco Vidigal empresta também a sua experiência empresarial e fala com muito orgulho de sua equipe em estreito relacionamento com o Departamento Profissional, de quem recebe todo o apoio, refletido no êxito do Departamento Amador.

— Olha, só a venda do passe do meia Zizinho ao futebol norte-americano por 550 mil dólares - cerca de Cr\$ 55 milhões, garante quase três anos de vida independente à nossa escolinha - explicou Francisco Vidigal.

Qual é a filosofia da escolinha?

— A filosofia principal é a formação de jogadores, o resto serve apenas para motivação de pessoal. O principal objetivo mesmo é formar jogadores.

Quantos jogadores essa escolinha abriga?

— Abrigamos cerca de 130 jogadores, divididos em várias categorias. A melhor fase da escolinha, no entanto, depois da remodelação de plantel, foi a partir do ano passado até a metade deste ano. Nesse espaço de tempo, nós tivemos o aproveitamento de vários jogadores na equipe profissional. Entre meados do ano passado e meados deste, foram promovidos: Tonhão e Naim, goleiros; Flavinho, lateral direito; Vilela, zagueiro central; Nelsinho, lateral esquerdo; Márcio, volante; Heriberto, meia esquerda; Marquinhos, centroavante; Tatu, centroavante; Edson, ponta esquerda que já foi também aproveitado na equipe principal. Entre outros, formariam estes, como se observa, um time completo, contando ainda com Fumê, ponta direita, e o Zizinho, um jogador de muito futuro, cuja transação, em termos de dinheiro, é até hoje inédita no futebol brasileiro, entre os clubes do País.

Quanto custa a manutenção da escolinha do São Paulo?

— A previsão para este ano é de aproximadamente Cr\$ 20 milhões.

Quantos são os jogadores?

— Nós temos, atualmente, vinculados ao elenco dos amadores do São Paulo, cerca de 120 jogadores, dos quais 30



Os juvenis se preparam treinando entre os profissionais

compõem o dente-de-leite, que treina apenas duas vezes por semana e faz jogos eventuais nos fins de semana. Depois, nas equipes juvenis e de juniores, contamos com uma média de 85 atletas. Digo uma média porque há sempre oscilações, com dispensas e novas aquisições.

Como os jogadores chegam ao São Paulo?

— Nós temos vários observadores no Interior, que estão sempre indicando jogadores para nós. Quando o jogador chega, normalmente, ele fica uma semana em testes e, se aprovado, passa a morar nas dependências do clube. E temos também os jogadores da Capital, que são submetidos a testes, peneiras e, caso mostrem qualidades, voltam mais cinco ou seis vezes até a definição. Um teste apenas não basta.

Há teste de personalidade para definição do atleta?

— Não. A escolinha visa ao aprimoramento do garoto, objetivando a definição do jogador no plantel, quer dizer, ele só ficará realmente se tiver qualidades. Agora, essa questão de personalidade é sempre levada em conta, porque na idade juvenil o jogador pode corrigir certos defeitos, pode amoldar-se mais à carreira que ele vai seguir, razão pela qual nós temos sempre a preocupação de fazer com que todos estudem.

Há discriminação no Departamento Amador do São Paulo?

— Em absoluto, não existe discriminação de jeito nenhum, o que há é sempre uma preocupação com o elemento, quando ele é definido para ficar no clube. Então, nós procuramos analisar e seu comportamento, voltando as vistas para aqueles que são mais necessitados, que têm uma carência maior, que têm mais problemas em casa. Esse recebe uma atenção maior. Se ele demonstra qualidades como futebolista, achamos que os problemas restantes podem ser resolvidos. Nessa parte, após a definição, temos cerca de 45 atletas morando na escolinha, a maior parte vinda do Interior. Mas sempre há um ou outro elemento que, por ter alguns problemas em casa, ou por não ter uma alimentação adequada, às vezes solicita para morar aqui e nós procuramos analisar e atender a solicitação. Todos que moram na escolinha têm os estudos custeados pelo São Paulo e uma perua do clube que os leva e traz de seus respectivos colégios. Durante o dia, ele permanece por regime integral, com treinamento pela manhã e à tarde. As refeições são dadas pelo São Paulo aos que moram na escolinha e também aos que não moram, porque infelizmente, nessa faixa há sempre um problema de subnutrição. E o clube preocupa-se muito em dar ao atleta, na faixa de 16 anos, uma alimentação mais sadia para que ele possa desenvolver melhor a sua atividade.

Com que idade e o que é preciso para o jogador entrar para a escolinha? Indicação de um conselheiro, um diretor?

— Em absoluto é só por indicação de conselheiros. Qualquer pessoa que tem interesse pode aparecer. São feitos testes e peneiras periodicamente, semanalmente ou quinzenalmente. Além dos treinos de indicações, não só dos nossos observadores, como dos conselheiros, há testes para atletas que não trazem indicação de ninguém. É só comparecer ao Morumbi, fazer os testes e, sendo aprovado, automaticamente entram para o plantel. A idade para o dente - de - leite é entre 12 e 13 anos. Apenas que na faixa de dente - de - leite é evitado que o atleta more na escolinha por causa da diferença de idade. A partir dos 15 anos, já faz parte de plantel de juvenis e, com essa idade, já pode morar lá, normalmente.

Cento e vinte jogadores não é um número elevado para uma escolinha de futebol?

— Não, e nós observamos bem esse detalhe, onde mantemos, periodicamente, 80/90 jogadores, excluindo o dente - de - leite. Acontece que os principais jogadores, chegam ao São Paulo com 14/15 anos. Nessa idade, geralmente, o jogador já está preso a um clube e fica difícil conseguir uma transferência, razão pela qual temos que começar cedo o nosso trabalho. É difícil trazer para a escolinha um craque já aos 17 ou 19 anos.

A escolinha é um departamento rentável para o São Paulo?

— Eu acredito que sim, no plantel profissional do São Paulo de hoje, além dos nomes já citados, jogadores promovidos pela escolinha, há ainda aqueles que subiram anteriormente, caso de Valtinho, Serginho, Zé Sérgio, Barbiroto, que esteve emprestado ao Catanduvense e ao Goiás, e agora está reintegrando, numa mostra de que a grande maioria veio do Departamento Amador.

— Na minha opinião, acho que fatalmente, todos os clubes profissionais de nível terão que partir para a formação de escolinhas, porque no futebol atual, onde as rendas mal dão para o custeio dos "bichos" dos jogadores, praticamente tornar-se-á impossível a aquisição, com dispêndio de grandes somas na compra de jogadores. Nós já temos, hoje em dia, no Interior, alguns clubes com um bom trabalho, como são os casos de Guarani e Ponte Preta. Dessa forma, acredito que, fatalmente, os clubes de São Paulo terão que partir para isso.



Zé Carlos e Firmo, os responsáveis pela escolinha

FIRMO «Todos devem ter uma escolinha»

O time profissional do São Paulo, com Heriberto, Ailton e Tatu, saídos da escolinha, ao lado de Renato, Everton, Ney, Gassem, Almir, Elvio, Waldir Perez e Getúlio, treinava contra o juvenil. Treino duro e equilibrado, onde destacava-se a segurança, classe, e técnica de um zagueiro central negro, mais de 1m80 de altura, e a agilidade, rapidez e inteligência de um ponta direita mulatinho, de pernas finas como se fosse fosse uma gazela. Era o juvenil da escolinha, encarando o profissional.

À margem do campo, o técnico Firmo e o auxiliar Zé Carlos (ex - jogador, também da escolinha), comentavam as principais jogadas dos seus meninos chamavam a atenção, corrigindo este ou aquele toque mal dado na bola ou até a demora de um passe para o companheiro melhor colocado. E Firmo, encarregado técnico da escolinha, com o natural orgulho, mas também com muita humildade, falava da importância desse treinamento dos seus garotos contra os profissionais.

— É bom. Assim eles vão ganhando experiência. Eu conversava com o Formiga a esse respeito. Essa escolinha é um sonho antigo de "seu" Vicente Feola. Essa própria escolinha que existe hoje aqui no São Paulo ele implantou no Boca Juniors, da Argentina, quando foi técnico lá. A melhor coisa que o São Paulo fez nos últimos tempos foi ter criado esse alojamento, que logicamente é a escolinha. E o fruto disso tudo está aí, desde que sempre foi dado um apoio integral pela Diretoria do São Paulo para o Departamento Amador.

A filosofia da escolinha do São Paulo é a de preparar jogadores para o primeiro

time. Segundo o próprio treinador Firmo Mello, "ganhar campeonato é uma consequência da disputa, tanto infantil, como no juvenil ou na categoria júnior".

— O fundamental é a promoção para o time profissional, essa é a base do nosso trabalho, principalmente com a inflação de hoje.

Um dos pontos principais para o qual a escolinha do São Paulo tem toda a sua atenção voltada é a alimentação dos garotos. Os setores médico e dentário, também, merecem a atenção do São Paulo para que o atleta, desde o dentinho, dente - de - leite, juvenil ou júnior, as categorias existentes na preparação, tenha um desenvolvimento sadio.

Flávio, lateral direito, e Nelsinho, lateral esquerdo, ambos da escolinha, estão convocados para a Seleção Juvenil que disputará o Mundial na Austrália. Chicão e Tigrila foram chamados para a Seleção Paulista da Segunda Divisão, que viajou recentemente para a Europa, mas foram dispensados por serem jogadores emprestados pelo São Paulo.

A fila de jogadores do juvenil, que esperam a promoção e que possuem condições de serem aproveitados por Formiga no primeiro time é grande. Ricardo, ponta direita; Beto, meia direita; Paraná, meia direita; Boni, central; Silvio (emprestado ao Goiás) lateral direito; Osório, lateral direito e esquerdo; Jairo, volante e meia esquerda; e Fernando, volante. Por isso, não se surpreenda se, breve, vir um destes nomes entre os famosos Renato, Waldir Peres, Serginho, Paulo Cesar, Mário Sérgio...

SERGINHO

«Investir em escolinha é melhor que poupança»

Em 1970, ele saiu aprovado da "peneira" realizada pelo atual técnico encarregado da escolinha, Firmo Mello, e no ano seguinte já era juvenil do São Paulo. Mauro, hoje titular do Inter de Porto Alegre, foi quem o acompanhou naquela aventura de testar as qualidades técnicas, com o objetivo de, mais tarde, tornarem-se futebolistas profissionais.

— Não foram precisos mais do que dois treinos para que o Mauro e eu fôssemos aprovados pelo "seu" Firmo. Eu treinava como ponta esquerda.

Sérgio Bernardino, 26 anos (23/12/53), titular absoluto do time principal do São Paulo, um dos principais artilheiros do Brasil, tem gratas recordações do seu tempo de escolinha no Morumbi.

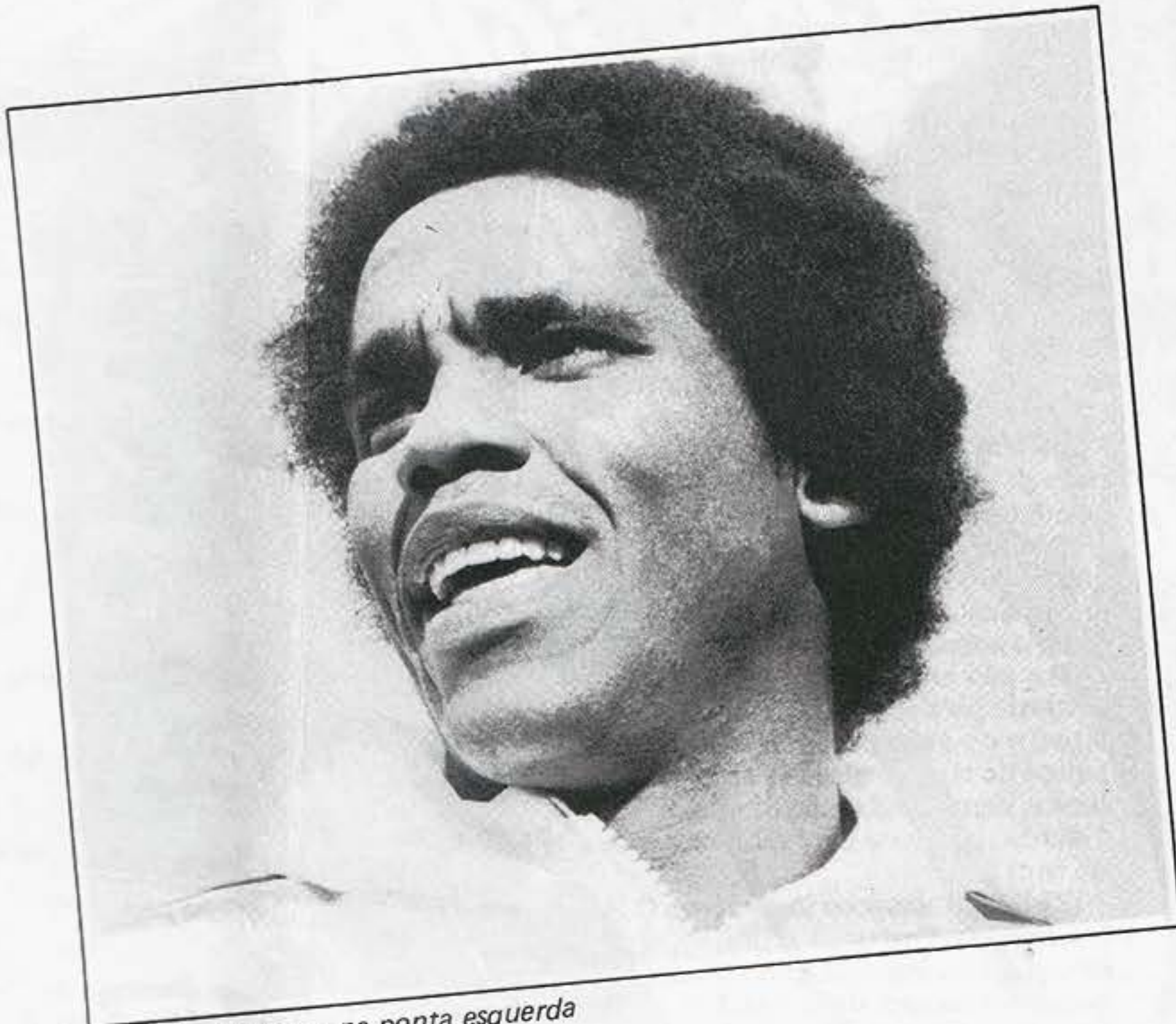
— O responsável pela escolinha, na época, era o "seu" José Poy, e "seu" Firmo cuidava das "peneiras". Pobre, vindo de família de poucos recursos, ganhei excelentes condições e muito apoio do clube. Fiquei dois anos disputando o juvenil e, depois, na época de Telê, auxiliado pelo Poy, fui lançado na equipe principal: joguei uma partida contra o Corinthians e outra contra o Palmeiras. Em 73, fui emprestado ao Marília.

Serginho recorda um bom período que passou no Marília, onde conseguiu algum destaque. Voltou para o Morumbi, ao final do empréstimo, e ficou na reserva do ponta esquerda Piau.

— Na época, o Mirandinha estava atravessando uma excelente fase e eu não tinha oportunidade para jogar de centroavante, posição onde me sentia melhor. Mas, infelizmente, naquele jogo contra o América, em Rio Preto, o Mirandinha sofreu aquela contusão e eu, como opção no banco, fui escalado pelo Poy para entrar de centroavante, onde estou até hoje.

Com 1m89, pesando 86 quilos, Serginho confessa-se grato à escolinha do São Paulo. Seu objetivo, embora tenha algumas propriedades, adquiridas do decorrer de sua carreira, é ficar estabilizado financeiramente. Ele conta que a sua primeira grande emoção, na escolinha do São Paulo, foi disputar o título de 72 contra o Corinthians.

— Infelizmente, perdemos por 1 a 0, mas tive outras alegrias, o juvenil me propiciou outras grandes emoções. Aliás, só o fato de vestir a camisa



Serginho começou na ponta esquerda

juvenil do São Paulo já me deixava arrepiado e envaidecido. Era muita honra.

— Serginho fala da importância da preparação de um juvenil numa escolinha para atingir a condição de profissional, bastante compenetrado:

— Sabe, quando eu cheguei à Seleção Brasileira, com a cabeça no travesseiro, fiz uma retrospectiva, voltando à base da minha carreira. Juntei todos os pedacinhos de um grande sonho e cheguei à conclusão de que tenho que encerrar a carreira aqui no São Paulo, onde, desde a escolinha, sempre fui muito respeitado. A não ser que, por interesse financeiro mútuo, o clube se decida a vender meu passe. Por mim, desde que o São Paulo atenda os meus interesses, não saio.

Da família, Serginho é o único que chegou à condição de futebolista profissional. Mas ele se recorda que, quando era criança, o seu pai — já falecido — era um jogador de nome razoável no futebol do Interior, principalmente na região de Araraquara.

— Meu pai me incentivou muito e criou em mim a mentalidade de um dia

poder viver do futebol. Graças a Deus, eu estou conseguindo.

Na várzea, Serginho jogou no Casa Verde, no Vasco da Gama, também da Casa Verde, Cruz da Esperança, aos quais muito se dedicou na infância, até chegar à várzea do Bom Retiro, no antigo campo do DAE, e ser aprovado na "peneira" do São Paulo.

Da escolinha, além de Mauro, que o acompanhou no primeiro teste, Serginho tem a lembrança dos nomes de Murici, hoje no futebol mexicano, Gilberto, Zé Carlos (auxiliar de Firmo que foi campeão em 75) e "muitos outros que não me recordo".

Para ele, a escolinha é uma necessidade premente dentro do atual esquema do futebol brasileiro. E cita o São Paulo como o melhor exemplo disso.

— O clube prepara os garotos desde pequenos, dá a eles uma mentalidade profissional; quando chegam no time de cima, estão bem à vontade. Escolinha de futebol, hoje em dia, é um investimento seguro, melhor do que aplicar dinheiro em caderneta de poupança.

ZÉ SÉRGIO «Importante é preparar jogadores para o time»

— A escolinha é importante na formação do jogador, dentro e fora do campo. Eu por exemplo, me diplomei na escolinha do São Paulo e a ela devo tudo o que sou hoje, porque fui muito bem encaminhado.

Palavras de José Sérgio Presti, 24 anos (08/03/57), um dos mais aplicados alunos, e único varão de uma família de esportistas. O pai, Sérgio Presti, foi futebolista do São Bento e da Portuguesa Santista, a mãe esteve sempre ligada ao balé, e as irmãs, Luciana, Rosana e Fabiana, a mais nova, dividem o tempo entre os estudos e improvisada quadra de basquete no quintal de casa.

Zé Sérgio confessa que sempre gostou de jogar futebol e tornar-se profissional foi um ideal que carregou desde a infância.

— Mas não sonhava - explica - que entrando pela escolinha do São Paulo, disputando a categoria juvenil, em curto espaço de tempo, chegasse ao primeiro time e, depois, à Seleção Brasileira, "Nunca tive pressa para subir os degraus da fama".

Zé Sérgio começou jogando no C. A. Indiano, onde participava dos campeonatos internos, poucas vezes esteve nos campos de várzea. Em 1976, fez a sua estréia como profissional com a camisa do São Paulo.

— Cheguei na escolinha em 1974 e meu primeiro técnico foi o "seu" Firmo Mello, depois o Mário Juliato, eles me ensinaram a me especializar em velocidade e saber dosar a capacidade física em campo. Importante seria que todos os clubes brasileiros tivessem uma escolinha e dessem assistência a ela, da mesma forma que dá ao profissional.

Dos amigos daquela época, são raras as lembranças, alguns jogam futebol em equipes pequenas - "um ou outro conseguiu sobressair-se".

— Do grupo, que tinha a mesma idade, o que mais sobressaiu fui eu.

Zé Sérgio sempre foi tímido. Lembra que saía dos treinos na escolinha e ia para casa, razão pela qual não tinha um companheiro inseparável.

— O fato, também, é que eu morava perto do Morumbi e não na escolinha. Não havia necessidade de ficar concentrado lá. Por outro lado, eu estudava e não havia tempo para que eu permanecesse lá. Como todo mundo, eu tinha colegas, mas inseparáveis mesmo sempre tive fora do futebol.

Da escolinha aos dias atuais, Zé Sérgio guarda as duas maiores emoções da sua vida: a primeira, quando entrou como



Zé Sérgio, da escolinha para a Seleção

profissional, em 1976, um domingo de maio, contra o América, de Rio Preto. O São Paulo perdeu por 1 a 0. A segunda grande emoção foi em 78, quando jogou pela Seleção Brasileira contra o Peru, antes da Copa da Argentina.

— O Brasil ganhou o jogo, mas sentie que foi uma estréia um pouco nervosa. Mas já era esperado, as pernas tremem mesmo.

As músicas populares, brasileira e norte-americana, são a curtição de Zé Sérgio. Mas ele diz que a escolha depende muito do estado de espírito "em que a gente se encontra".

Ele tem um ídolo, e não esconde: o seu primo-irmão, Roberto Rivelino.

— Apesar dele já ter parado, meu grande ídolo é ele. Dos jogadores que estão em atividade, é o Sérgio, meu companheiro de clube.

Sobre o Rivelino, Zé Sérgio faz até um comentário, como se fosse um conselho de família:

— Sinceramente, se eu fosse o Rivelino não voltaria a jogar futebol, profissionalmente. Acho que ele já deu muito de si pelo futebol brasileiro. O importante é ele parar na glória, sair por cima. O Rivelino não precisa jogar mais, depois de tudo que ele passou, do sacrifício que fez, vivendo três anos na Arábia Saudita, parte desse tempo

longe da esposa e dos filhos, está na hora de um descanso.

Mas quando pensa que Rivelino poderia jogar ao seu lado, no time do São Paulo, Zé Sérgio reformula o seu conceito, afirmando que "jogar com ele é uma coisa que todo jogador gostaria, porque ele facilita muito o jogo do companheiro, é inteligente, tem excelente visão de jogo, principalmente com jogadores velozes como eu".

— Eu acho que muitos jogadores se fizeram em cima do Rivelino, chegaram à Seleção Brasileira. É importante ter um jogador como ele no campo. Rivelino estabiliza um time, dá moral e confiança aos jogadores do ataque e também da defesa. Já joguei com ele muitas vezes no Indiano e conheço bem o seu potencial.

Por fim, Zé Sérgio fala da contratação de Mário Sérgio e mostra que não ficou nem um pouco preocupado em perder a posição.

— Mário Sérgio é um excelente jogador, de alto gabarito, que veio para o São Paulo colaborar conosco, nos ajudar a chegar a um título. Isso de jogar ou não, é lógico que cabe ao treinador. Mas, sabe como é brasileiro, se ele tiver que jogar pela esquerda, dá um jeitinho e põe nós dois em campo, em funções diferentes.



LOJA DO TRICOLOR
A loja onde o Sampaolino compra artigos de qualidade,
e ajuda o seu clube a crescer ainda mais.

NOVOS PRODUTOS! MAIS VANTAGENS PARA VOCÊ!

DESCONTOS DE

10 %

BRINDE GRÁTIS



**MOSTRE QUE
VOCÊ É BOM
SAMPAULINO
TAMBÉM FORA DO
CAMPO! PRESTIGIE
A LOJA DO TRICOLOR!**

Distintivo Esmaltado, com auto-colante no verso (adere a qualquer superfície lisa). Segue junto com sua encomenda.

COMO COMPRAR

Assinale no "pedido de compra" os produtos nas quantidades desejadas, some as parcelas e coloque o total na coluna apropriada. Preencha todos os seus dados pessoais solicitados, escolha a forma de pagamento, assine o pedido e insira-o na Carta Resposta Comercial anexa, colocando-a em qualquer caixa ou Agência dos Correios, sem necessidade de selar, pois o selo já foi pago pelo São Paulo Futebol Clube. Se preferir, envie o seu pedido para o São Paulo Futebol Clube, a/c Departamento de Promoções, Caixa Postal n.º 20509, CEP 01000 - São Paulo - SP.

**TABELA DE FRETES
DISTRIBUIDOR**

PRAZO DE ENTREGA

SHOW-ROOM

Veja custo no pedido de compra e lance na coluna adequada. A De Simoni Associados Marketing Direto Ltda. é a empresa contratada com exclusividade pelo São Paulo Futebol Clube, para a distribuição dos produtos. Todos os produtos aqui oferecidos podem ser vistos e adquiridos no show-room da De Simoni Associados, a rua Cel. Oscar Porto, 507 Paraíso, São Paulo, telefone: 284-9155, e também nas Lojas do Tricolor, do Estádio do Morumbi (entrada principal e Rampa B).

ESPECIAL PARA A LOJA DO TRICOLOR



01 - BANDEIRA OFICIAL:
formato 1,30 x 0,90 m.
Em tergal, com face
dupla e distintivo em
feltro.

Cr\$ 3.500,00

02 - BLUSÃO DE NYLON,
com punho, gola
e cintura em beslon
e o Santo Paulo impresso
a cores nas costas.
Tamanhos: 34 a 52.

Cr\$ 2.900,00

03 - BLUSÃO DE NYLON,
impermeável, com
capuz embutido na gola
e o Santo Paulo impresso
a cores nas costas.
Tamanhos: 34 a 52.

Cr\$ 2.900,00



**04 - PLACAS
DECORATIVAS,** para
casa, escritório ou seu
carro. Disponível nos
2 modelos, com ou sem
inscrição.

Cr\$ 800,00

EXCLUSIVO



**05 - CHAVEIRO
ESMALTADO,** sobre
base de courvin.

Cr\$ 700,00

**06 - CHAVEIRO
ESMALTADO E
FOLHEADO A OURO**
(1 micron), com estojo.

Cr\$ 1.900,00

**07 - CHAVEIRO
ESMALTADO,** com
corrente e argola em
metal dourado.

Cr\$ 600,00



09 - TROFÉU DE PAREDE, com o Santo Paulo esmaltado, sobre fundo de feltro. Em metal dourado a moldura e a plaqueta (onde você grava a mensagem que quiser, para um amigo, um cliente ou você mesmo). Formato: 18,5 x 23,5 cm. Cr\$ 4.400,00



INÉDITO

10 - TROFÉU DE MESA, com o Santo Paulo esmaltado, sobre base de mármore. Plaqueta em metal dourado, para gravação. Cr\$ 2.800,00

11 - CAMISA OFICIAL DO SÃO PAULO, autografada por todo o elenco com tinta especial permanente. Não sai, nem descora. Tamanho único (oficial de jogo) no número do seu craque preferido. Cr\$ 2.000,00



10%

DE DESCONTO

**AGORA VOCÊ COMPRA
TUDO COM DESCONTOS DE
ATÉ 10%**

08 - FLÂMULA DE LUXO, feita à mão, em cetim, com emblema bordado. Cr\$ 2.700,00



12 - LIVRO DO SÃO PAULO: a memória dos 45 anos do São Paulo Futebol Clube.

O primeiro documento oficial, fartamente ilustrado com 285 fotos em preto e branco e a cores. Documento e fotos inéditos na imprensa brasileira. Disponível em duas edições limitadas:

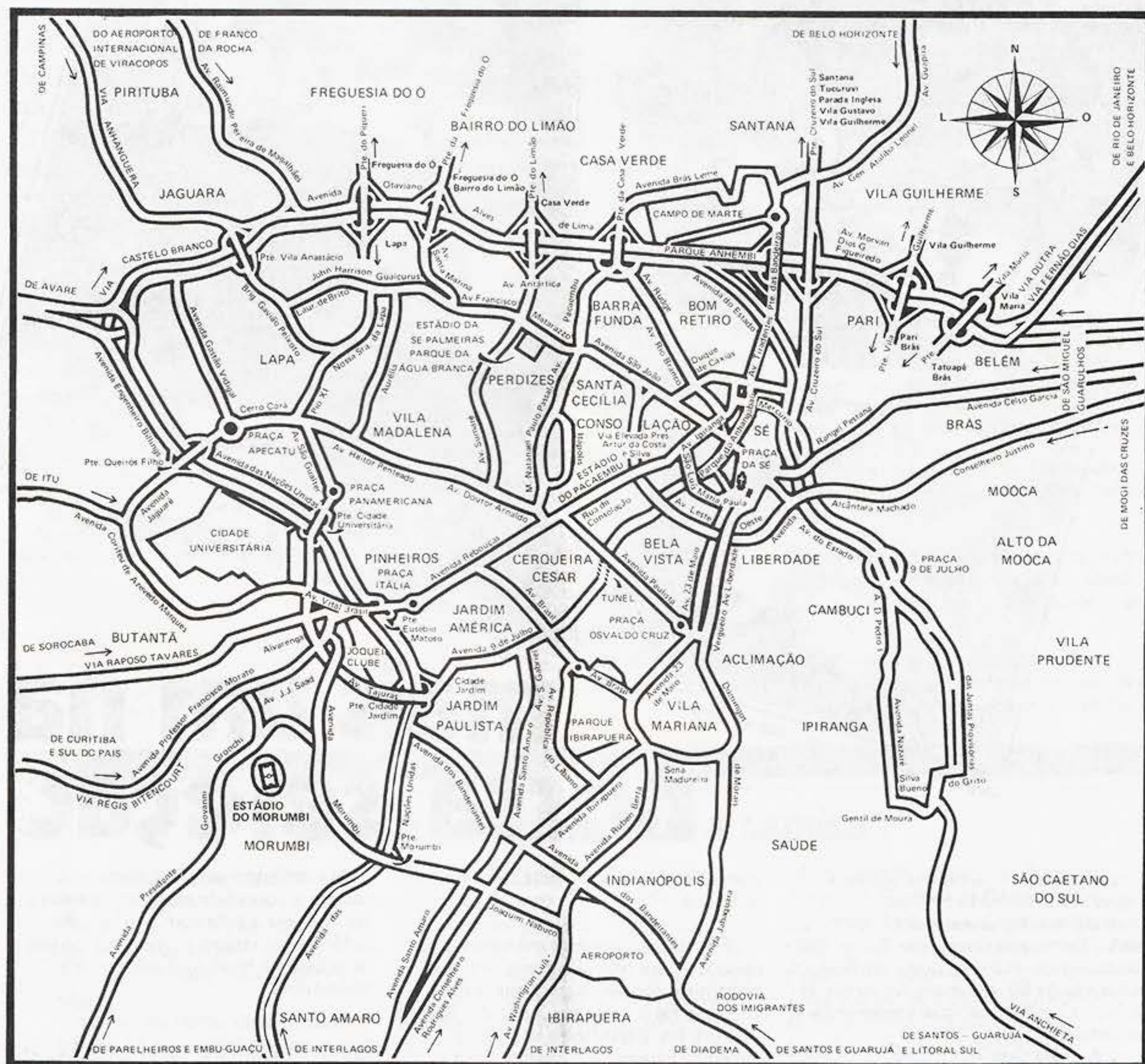
"Luxo", com capa dura, acabada em off-set plastificado;

"Personalizada", com capa dura em percaline, com seu nome gravado a ouro, e sobrecapa em off-set ilustrada.

Edição Luxo: Cr\$ 3.000,00

Edição Personalizada: Cr\$ 5.000,00

OS CAMINHOS PARA O MORUMBI



O acesso ao Estádio Cícero Pompeu de Toledo, na Zona Sul da cidade, é fácil, a partir de qualquer ponto da Capital ou do Interior do Estado.

Quem vem das rodovias Dutra, Fernão Dias ou Anhanguera e dos bairros das Zonas Norte, Leste e Oeste, deve pegar a Marginal do Tietê (Avenida Otaviano Alves de Lima), até o acesso à Castelo Branco, e entrar na Marginal

do Pinheiros (Avenida das Nações Unidas), chegando ao Estádio pelas pontes de Cidade Jardim ou do Morumbi.

Quem está vindo do Litoral ou da Zona Sul deve usar as avenidas dos Bandeirantes, Rodrigues Alves, Santo Amaro e Marginal do Pinheiros.

Para os que chegam pelas rodovias

Raposo Tavares e Regis Bitencourt, a avenida Professor Francisco Morato é ideal, saindo no portão principal pela avenida J. J. Saad.

Finalmente, para os que estão nos bairros centrais, as melhores opções são as avenidas Consolação (prossequindo na Rebouças) e 9 de Julho (continuando pela Cidade Jardim).

MÁRIO SÉRGIO



Logo no primeiro jogo, Mário Sérgio conquistou a torcida

mais um na nossa seleção

Na estréia, com a camisa 10, seus toques sutis, sua visão de jogo, mostraram que o investimento foi válido. Da mesma forma que Sastre, na década de 40, Zizinho, quase no final da década de 50, e Gerson, no início da de 70, os "velhinhos" que vieram para ser campeões.

— É outro velhinho genial.

Mário Sérgio, 31 anos, comprado ao Inter, de Porto Alegre, não ouviu o grito rouco e louco do torcedor das arquibancadas do Morumbi. Um grito sufocado por uma sequência de aplausos que começou com sua entrada em campo para jogar contra o Botafogo de Ribeirão Preto. Foi ele, um carioca de muita personalidade, o dono do espetáculo. Parecia até um veterano no time do São Paulo, tal foi a facilidade

com que se encaixou perfeitamente na máquina.

E a máquina ganhou um verdadeiro condutor, um barbudo tranquilo, que transmitiu confiança para que o time chegasse facilmente aos 3 a 0, em apenas 20 minutos, destacando-se como o elo entre a defesa e o ataque. Com Mário Sérgio, a torcida viu em campo um outro São Paulo, capaz, agora, em toda a sua extensão de supertime, de conseguir o bicampeonato paulista.

Mário Sérgio é jogador de Seleção e não poderia estar em outro clube senão no São Paulo. Imaginem o dia em que ele jogar no time completo, com todos os seus craques. Será um "Deus nos acuda" para os adversários.

Mário Sérgio tem facilidade para colocar a bola onde ele quer. "Parece até que joga a bola com a mão", diz eufórico um repórter esportivo, no dia da estréia do novo ídolo da torcida sampaulina.

Nesse dia, só faltou um gol para coroar o novo integrante da família. Mas até que ele tentou, num passe recebido de Renato: um toque para dentro, na marca penal da área adversária, os zagueiros saindo para um lado, e um chute de curva, completando um lance de cinema - a bola saiu rente à trave, mas, no íntimo da torcida, que o aplaudiu em pé, valeu o gol.

Aí está Mário Sérgio, a nova conquista do São Paulo para chegar ao supertime.

**CONTE
A SUA
HISTÓRIA**

SUFOCO DE QUATRO CAMPEÕES

Entre as inúmeras histórias enviadas pelos leitores, foram escolhidas duas, de Paulo César R. de Albuquerque, residente à rua Irmã Luiza Basília, no. 405 - Taubaté - SP. Ele vai receber, em sua casa, uma camisa do São Paulo autografada por todos os jogadores. Eis o seu relato:

Sampaulino desde pequeno, eu, Paulo César, sou também fundador e presidente da 1.a Torcida Tricolor do Vale do Paraíba, fundada em novembro de 1980.

Mando duas histórias para participar do "Conte a Sua História" e ganhar, se Deus quiser, a camisa autografada.

Sou de Taubaté, mas sempre vou a São Paulo, nos jogos do Tricolaço.

1.a HISTÓRIA

Aconteceu na final contra o Santos F. C. em 19/11/80. Acostumados, eu, meu tio, meu primo e um amigo, paramos o carro próximo à rampa C, por

onde entra a Torcida Tricolor. Lá chegando, descobrimos que os Tricolores entravam pela rampa E.

O jogo, todos sabem, vencemos com um gol de Serginho e fomos campeões.

Felizes e campeões, saímos para festejar e quando chegamos próximo da região do carro, os revoltados torcedores do Santos queriam na briga o que não conseguiram no campo. Mas um pipoqueiro, felizmente, nos avisou e para escapar, tivemos que tirar as camisas e esconder na calça e ainda esconder a bandeira e levar o mastro vazio. Porém, quando tudo estava quase terminado e nós no carro, um torcedor viu-me tirando a camisa da calça e perguntou: "é sampaulino?" E eu enchi o peito e disse: "Graças a Deus". Foi quando ele entrou no carro dele e com vários amigos, uns 12 em três carros, nos seguiram. E para escapar tivemos de correr até que achamos um carro da polícia e pedimos que nos seguissem até o centro da cidade, ou melhor até a av. Paulista, onde fomos comemorar. Foi um sufoco para esses quatro felizes campeões, mas valeu, pois para ver o São Paulo F. C. campeão vale tudo.

2a. HISTÓRIA

Como disse, sou presidente da torcida "Galera Tricolor".

E no último jogo do São Paulo F. C. aqui em Taubaté, quando perdemos injustamente por 1x0, jogamos melhor e perdemos, eu e o vice-presidente voltamos tristes para a sede da torcida.

No meio do caminho, cinco torcedores do Taubaté vinham atrás e começaram a nos gozar. Até aí, tudo bem. Porém, quando começaram a nos ofender e tentaram roubar a nossa faixa, eu, de cabeça quente, xinguei a mãe deles.

Aí, um deles quis começar a briga e me empurrou. Foi quando, eu e o vice (muito meu amigo), que treinamos Karatê numa academia aqui em Taubaté, vendo que eles eram maioria, eu apelei e usei dois golpes de Karatê para derrubar o que me empurrou e afastar outro, e meu amigo tentava segurar os outros.

Nesse momento vinham chegando alguns amigos de Taubaté e viram tudo e separaram a briga.

"A partir desse dia fiquei conhecido pelos amigos e sócios da torcida como "Kung - Fu Tricolor" ou "Bruce Lee Sampaulino".

Foi um final sufocante, mas engraçado, de uma tarde desastrosa para o nosso amado e insuperável Tricolaço.

Ganhe também a sua camisa

Mais camisas autografadas vão ser distribuídas. Continuem mandando suas histórias. Os leitores que já enviaram cartas também continuam concorrendo. São eles:

Ricardo Verzolo, Vila das Belezas, Capital (SP); Edson Aparecido Silvério, São José dos Campos (SP); João Batista C. Ferreira, Campo Grande (MS); Roberto de Almeida, Centro, Capital (SP); Paula Nogueira de Toledo, Brooklin, Capital (SP); Paulo Henrique França Padilha,

Capital (SP); Lucas Fernando Martins, Morro Agudo (SP); Ricardo Jorge Jahn, Santa Cecília, Capital (SP); Marco Antonio Cicirelli, São Bernardo (SP); Jorge Kononczuk Alves, Vila Prudente, Capital (SP); Walter Vinícius, Rio de Janeiro (RJ); Danilson Alves dos Santos, Taubaté (SP); Fernando Luiz Facó, Alto de Pinheiros, Capital (SP); Francisco de Assis Camilo, Santa Rita do Passa Quatro (SP); Reinaldo Grou Gobbi, Guarará, (SP); Rubens Pestili de Almeida, Quiririm - Taubaté (SP); Tânia Aparecida Arnaldo,

Mogi das Cruzes (SP); Roberto Ferreira Godinho, Capital (SP); Evandro Luiz Bei, Casa Verde (SP); Luiz Henrique Moscardi, Vila Formosa - Capital (SP); Rodolfo Luiz Pardo dos Santos, Lucélia (SP); Eurico Felipe Júnior, Moóca - Capital (SP); Kátia Cristina Ferreira, Santana (SP); e Eduardo Soares Macedo, Taubaté - Capital (SP).

As cartas devem ser enviadas para o São Paulo Futebol Clube - "Conte a Sua História" - Praça Roberto Gomes Pedroza, s/n - CEP 05653.

VOCÊ SABIA?



Que King, o goleiro do primeiro título do São Paulo, assinou seu contrato em uma nota fiscal da Farmácia Santa Clara? E que o gorila do filme lhe deu o apelido de King Kong?



Que Adhemar Ferreira da Silva surpreendeu o mundo quebrando uma marca no salto triplo — os 16 metros — que técnicos finlandeses, depois de profundos estudos, haviam concluído ser impossível de alcançar pelo homem?

Que Di Cavalcanti começou a vida fazendo caricaturas em jornais, como esta do nosso Roberto Gomes Pedroza, goleiro do São Paulo e da Seleção em 34?



Que Teixeira só se dedicou inteiramente ao futebol no segundo contrato que fez com o São Paulo? E que, antes, enquanto jogava, quebrava o galho como operário e até mesmo como bicheiro?

Isto tudo — e muito mais — está no livro feito para o torcedor tricolor — "São Paulo Futebol Clube — 1935/1980".

Ganhe descontos especiais. 10 por cento para o pagamento total antecipado. E 5 por cento pagando a metade no pedido e completando o restante na entrega.

Preencha o Pedido de Compra encartado nesta revista, com a forma de pagamento desejada, e mande para o São Paulo Futebol Clube, a/c Departamento de Promoções, Caixa Postal 20509, CEP 01000 — São Paulo - SP, com cheque nominal à De Simoni Associados Marketing Direto Ltda.



VAMOS

Depois de uma campanha irregular no primeiro turno - 21 pontos ganhos em 19 partidas - provocada por uma série de contusões em jogadores considerados titulares, o São Paulo, como era previsto, não conseguiu a sua classificação para o octogonal. Mas não foi só ele. Dos times considerados grandes, também ficaram de fora Corinthians e Palmeiras. E no Torneio Seletivo, com o retorno de alguns titulares, já sob a direção de Francisco Ferreira Aguiar, o Formiga, o São Paulo conseguiu reerguer-se. Disputou oito partidas, conseguiu cinco vitórias, sofreu duas derrotas e um empate, garantindo assim - com 1 a 0 sobre o Palmeiras e empate com o Corinthians - no triangular do Seletivo, a sua classificação para o octogonal do segundo turno. No Seletivo, o São Paulo marcou 14 gols, sofreu seis e ficou com oito de saldo. Renato, com quatro gols, foi o principal artilheiro, seguido de Tatu e Serginho, três gols cada; Paulo César, Dario Pereyra, Everton e Getúlio, um gol cada. Apenas Getúlio, Dario Pereyra, Nelsinho, Everton, Ney, Almir, Renato e Heriberto jogaram as oito partidas do Seletivo. Tatu e Toinho, seis; Fumê e Serginho, cinco; Paulo César, três; Zé Sérgio, Valtinho, Elvio e Valdir Peres, duas, e Gassem e Assis, uma.

A CAMPANHA

FRANCANA 1 X SÃO PAULO 4

Local: Franca

Data: 12/07/81

Árbitro: João Leopoldo Ayeta

Marcadores: Primeiro tempo— Dario Pereyra, aos 39, e Renato, aos 40 minutos. Segundo tempo— Renato, a 1 minuto, Paulo César, aos 18, e Zé Guimarães, aos 34.

FRANCANA — Altevir; Wilson Campos, Pavan, Cláudio e Poli (Jadir); Machado, Dau e Zé Guimarães; Mauricio (Piraju), Tião Marçal e Zito.

SÃO PAULO — Toinho; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Everton, e Heriberto; Paulo César, Renato (Tatu) e Zé Sérgio.

SÃO PAULO 4 X NOROESTE 1

Local: Pacaembu

Data: 15/07/81

Árbitro: Romualdo Arpi Filho

Marcadores: Primeiro tempo— Getúlio, aos 13, e Renato, aos 40 minutos. Segundo tempo — Tatu, aos 20, Renato, aos 35, e Wallace, aos 42 minutos.

SÃO PAULO — Toinho; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir,



Renato e Getúlio jogaram todas

partidas do Seletivo. Tatu e Toinho, seis; Fumê e Serginho, cinco; Paulo César, três; Zé Sérgio, Valtinho, Elvio e Valdir Peres, duas, e Gassem e Assis, uma.

TAUBATÉ 1 X SÃO PAULO 0

Local: Taubaté

Árbitro: José de Assis Aragão

Marcador: Segundo tempo— Adilson, aos 28 minutos.

TAUBATÉ — Solito; Mariano, Alfredo, Carlos Alberto e Cleto; Dias, Jarbas (Eder) e Toninho Taino; Adilson, Mirandinha e Lira.

SÃO PAULO — Toinho; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Renato e Heriberto (Everton); Fumê (Tatu), Serginho e Everton.

SÃO PAULO 0 X TAUBATÉ 1

Local: Pacaembu

Data: 22/07/81

Árbitro: Ulisses Tavares da Silva Filho

Marcador: Segundo tempo— Mirandinha, aos 20 minutos.

SÃO PAULO — Toinho; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Renato e Heriberto (Everton); Fumê, Serginho e Assis (Valtinho).

TAUBATÉ — Solito; Eder, Dias (Rui), Carlos Alberto e Cleto; Marinho, Adilson e Toninho Taino; Jarbas (China), Mirandinha e Lira.

PARA A DECISÃO

NOROESTE 1 X SÃO PAULO 2

Local: Bauru

Data: 26/07/81

Árbitro: José de Assis Aragão

Marcadores: Primeiro tempo— Serginho, aos 14 minutos. Segundo tempo— Jenildo, aos 3, e Serginho, aos 24 minutos.

NOROESTE — Hindemburgo; Marco Antônio (Macalé), Dedê, Jorge Fernandes e Curtis; Ednaldo, Jenildo e Wallace; Jorge Maravilha, Regis e Paulo Roberto.

SÃO PAULO — Toinho; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Renato e Heriberto; Fumê (Valtinho), Serginho e Everton.

SÃO PAULO 2 X FRANCANA 0

Local: Pacaembu

Data: 29/07/81

Árbitro: João Leopoldo Ayeta

Marcadores: Segundo tempo— Serginho, aos 7, e Tatu, aos 39 minutos.

SÃO PAULO — Toinho; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Renato (Tatu) e Heriberto; Fumê, Serginho (Elvio) e Everton.

FRANCANA — Nelson; Gaspar, Wilson Campos, Pavan e Cláudio; Machado, Jadir e Dau (Jean); Guimarães, Livio (Manuel) e Zito.

SÃO PAULO 1 X PALMEIRAS 0

Local: Morumbi

Data: 02/08/81

Árbitro: Oscar Scolfaro

Marcador: Segundo tempo— Tatu, aos 37 minutos.

SÃO PAULO — Waldir Peres; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Renato e Heriberto; Everton, Serginho e Tatu.

PALMEIRAS — Gilmar; Benazi, Luís Pereira, Deda e Pedrinho; Jaime Boni, Freitas (Carlos Alberto) e Célio; Osni (Nenê), Paulinho e Reginaldo.

SÃO PAULO 1 X CORINTHIANS 1

Local: Morumbi

Data: 04/08/81

Árbitro: Romualdo Arpi Filho

Marcadores: Primeiro tempo— Sócrates de pênalti, aos 16 minutos. Segundo tempo— Everton de pênalti, aos 12 minutos.

SÃO PAULO — Waldir Peres; Getúlio, Ney, Dario Pereyra e Nelsinho; Almir, Renato e Heriberto; Paulo César (Elvio), Everton e Tatu.

CORINTHIANS — César; Zé Maria (Loti), Mauro, Vagner e Vladimir; Caçapava, Sócrates e Zenon; Paulinho, Mário e Joãozinho.

ASSINE A REVISTA TRICOLOR

Sampaulino: garanta o recebimento da sua Revista Tricolor. Faça agora mesmo uma assinatura. Além de assegurar que V. não ficará sem a sua revista, V. estará ajudando o São Paulo a se tornar ainda maior.

Durante 1981 editaremos mais 4 números, previstos para os meses de Julho, Agosto, Setembro e Novembro.

Assinando a Revista Tricolor V. estará mais perto do seu São Paulo F.C. e poderá participar de todas as iniciativas promocionais do seu clube. Ao mesmo tempo em que terá matérias de interesse, exclusivas, que V. não encontrará em nenhuma outra publicação esportiva.

O preço da assinatura, para este ano, é de Cr\$ 357,00. V. deve mandar cheque neste valor nominal ao São Paulo Futebol Clube, acompanhado de seu nome e endereço completo (Rua, nº, andar, apto, bairro, CEP, cidade e Estado). Se possível, escreva os seus dados em letra de forma, para facilitar a identificação. **COLABORE COM O SÃO PAULO: TORÇA E PARTICIPE DAS INICIATIVAS DO SEU CLUBE.**



Colabore com o CENSO TRICOLOR

Consiga que um sampaulino que ainda não tenha respondido ao Censo Tricolor envie seu nome e endereço para o São Paulo Futebol Clube o quanto antes. Quanto maior o número de sampaulinos, maiores serão as possibilidades de mantermos as nossas iniciativas promocionais, além de podermos ajudar a manter um futebol campeão. Faça seus amigos sampaulinos responderem ao Censo Tricolor. E tenha certeza de dar sua contribuição ao seu time do coração.

**SÃO PAULO
FUTEBOL
CLUBE**



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
Caixa Postal 20.509 — CEP 01000 — São Paulo - SP

agenda

DEPARTAMENTO DE OBRAS

O Departamento de Obras do São Paulo continua acelerando as obras dos ginásios poli-esportivos (cuja estrutura de concreto, das mais modernas, já pode ser apreciada, tendo-se uma idéia de como será a construção, quando concluída). Nos ginásios 1 e 2, as obras de alvenaria estão bastante adiantadas e a cobertura de telhas trapezoidais do ginásio três estará concluída já neste mês de setembro, cumprindo seu cronograma de execução de 120 dias.

Os próximos passos, ainda nos ginásios, serão a execução dos contrapisos das instalações hidráulicas, elétricas e as impermeabilizações das partes de alvenaria.

Também no Departamento Social, as obras continuam em ritmo acelerado, para melhor atender os associados, especialmente com a reativação das atividades, que acontecem junto com a volta dos dias mais quentes. Em breve, estará concluído o auditório para TV e demais eventos, assim como as obras de ampliação da boate, que estará mais sofisticada e agradável.

Os trabalhos de manutenção das piscinas estão preparando-as para a volta dos banhistas, a partir da segunda quinzena de setembro. Já foram instalados os dois novos filtros para a água, e, quando reabertas, já estará funcionando o novo sistema de iluminação da piscina olímpica, para treinamentos e competições. As instalações dos vestiários femininos estarão remodeladas, contando com o novo aquecimento conjugado com o existente, que proporcionará mais comodidade às associadas.

No Estádio, encontra-se em funcionamento a agência do Banco Bradesco, recém-concluída, para melhor atender as atividades do Clube, na administração. A sala do psicólogo, o depósito de materiais, as novas salas do Departamento de Obras e Administração foram readaptadas. A nova pintura, em todo o Estádio, renovou seu aspecto interno. Os vestiários do futebol amador foram dotados de novos chuveiros elétricos, garantindo água quente aos atletas.



Neste mês de setembro, o Departamento Social promoveu um grande torneio de buraco, além do Baile da Primavera, com a participação das debutantes 81 e a realização do concurso Rainha da Primavera do São Paulo Futebol Clube.

Ainda no Estádio, entram em execução em breve as obras de aumento e modificação da sala de pequenas cirurgias, no pronto socorro; o remanejamento dos sanitários e das salas para a polícia e das torcidas.

Foi concluída, recentemente, uma nova entrada de energia para a cabine principal, que garante a distribuição de eletricidade a todas as instalações do Clube, assim como a revisão geral da cabine principal e das torres de iluminação. Os bancos das numeradas e as cativas foram reformados, além das cabines de TV e os camarotes.

Estão sendo construídas novas tribunas para o Conselho Deliberativo e entrarão em execução as obras de mais duas novas tribunas inferiores. Do planejamento constam, ainda, colocação de mastros com platimbandas para faixas e bandeiras, abrigos no campo para os bancos de reservas e instalação de novas tubulações para fiação de telefones e para as cabines de rádio e TV.

A estrutura do Estádio passará por revisão geral, será instalado um novo anel de distribuição de água e um novo sistema de combate a incêndio, cujo projeto, dos mais eficientes, já está aprovado.

DEPARTAMENTO SOCIAL

O cineminha colorido promovido pelo Departamento Social continua fazendo sucesso aos domingos, reunindo a garotada, sempre das 10h30 ao meio-dia. Estão programadas apresentações para setembro, outubro e novembro.

Mas os dois grandes sucessos de agosto foram o Dia dos Pais e a Festa do Queijo e Vinho. No dia 9, pais e filhos encontraram-se numa manhã bastante alegre e movimentada, com muitos jogos, competições e gincanas, onde as gerações se confraternizaram, brincando juntas ou desafiando-se, sempre com muita esportividade. Até a parte da tarde, os pais correram, pularam, jogaram, competiram e mostraram toda sua disposição, levando para casa prêmios e troféus.

Na noite do dia 21, os associados divertiram-se com a Festa do Queijo e Vinho, um grande sucesso de comparecimento. Um grande cardápio com as melhores especiarias e queijos franceses e italianos, vinhos muito apreciados e um grande "show" italiano animaram a noite, que também teve

agenda

muita dança embalada peça orquestra de Roberto Ferri.

Com o retorno do sol e dos dias quentes, o São Paulo promoveu um "show" para comemorar a reabertura das piscinas, no dia 13 de setembro.

Em outubro será a vez das crianças: de 5 a 11, uma semana todinha para elas foi reservada, com gincanas, teatrinho, cinema, apresentação de palhaços, festival do guaraná e sorvete e distribuição de brinquedos.

LOJA DO TRICOLOR

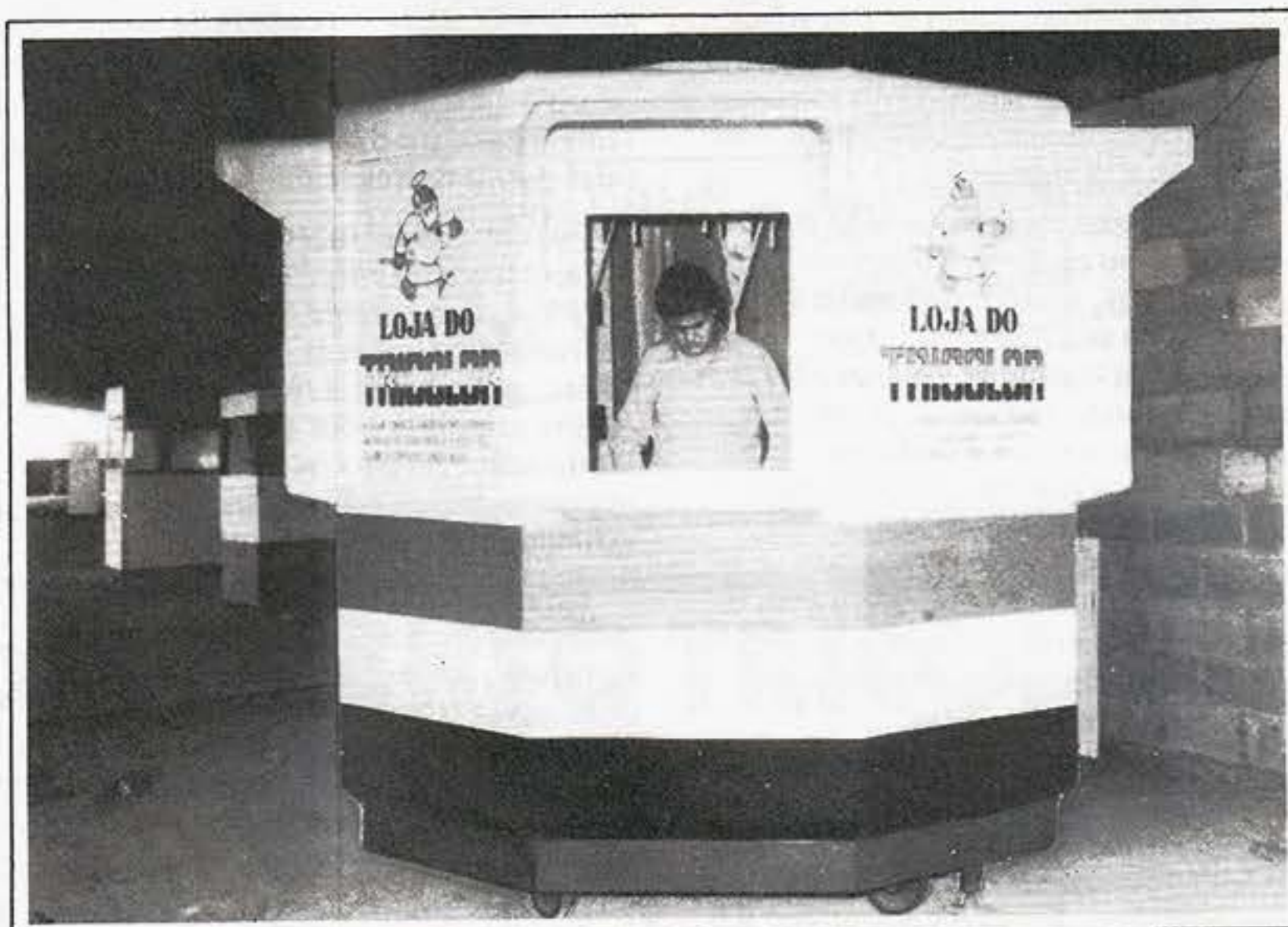
O sampaulino tem cada vez mais canais de comunicação com seu clube e com seu time. O São Paulo, incentivando esse relacionamento, que une sempre mais a família tricolor, colocou à disposição de todos os torcedores e associados três lojas que estarão oferecendo artigos exclusivos, com o emblema do Mais Querido, de excelente qualidade. São as Lojas do Tricolor, que estão funcionando ao lado do portão principal, na Tribuna de Honra e na rampa B do Estádio, entrada para cativas e numeradas superiores. As duas últimas foram inauguradas no dia 13 de agosto e já despertam muito interesse no torcedor sampaulino. Elas funcionarão sempre em dias de jogo, da seguinte forma: abrindo duas horas antes do início da partida e fechando no final do intervalo.

A Loja do portão principal estará funcionando no horário comercial, diariamente, exceto nos dias de jogo. Além de bandeiras, faixas, blusões, os sampaulinos encontrarão artigos exclusivos com o símbolo do São Paulo, como calculadoras eletrônicas de diversos modelos, chaveiros de luxo (folheados a ouro) e simples, com o emblema do Clube; placas; flâmulas especiais; mini-tonel de carvalho para bebidas, distintivos de lapela; e, o melhor, camisas do São Paulo autografadas pelos craques.

Além disso, os torcedores encontrarão também o São Paulo



A loja do portão principal abre no horário comercial



A loja da rampa B funciona nos dias de jogo

Notícias e a Revista Tricolor, que traz sempre as últimas informações e histórias do time e do Clube, e o Livro do São Paulo, nas edições luxo e personalizada.

E, a cada lançamento ou novidade, as Lojas do Tricolor estarão preparadas para atender os sampaulinos, sempre com exclusividade e personalizadas com as cores do Clube.

A full-page advertisement for Le Coq Sportif. It features three models: a man on the left in a dark grey tracksuit and a white cap, a woman in the center in a light blue tracksuit and a headband, and a man on the right in a red tracksuit with a medal around his neck. They are all smiling and posing together. The background is a soft-focus outdoor scene.

Le Coq. Um novo estado de espírito — inspirado por uma nova geração de artigos esportivos. Le Coq Sportif. Marca mundial que se relaciona com gente. No Brasil, como em França, Inglaterra, Itália, Espanha...

le coq sportif®



**Quer apostar
uma Brahma como
esta é a cerveja mais
querida do Brasil?**

Uma boa parte da resposta já está na própria pergunta.

Essa força de marca, a ponto de Brahma ter virado sinônimo de cerveja e vice-versa - não foi conquistada apenas porque o nome é mais curto.

Ou mais simpático.

Foi antes de tudo uma conquista pela qualidade.

Uma qualidade inalterável desde 1934, quando o Chopp da Brahma foi engarrafado pela primeira vez.

Hoje são 1 bilhão e 300 milhões de litros de cerveja por ano.

Mas são também laboratórios equipados com os mais sofisticados aparelhos para controle de qualidade, trabalhando em conjunto com os mais experientes mestres cervejeiros.

Esse duplo controle, humano e tecnológico, e mais uma linha de produção totalmente automática, onde não existe o mínimo contato manual do princípio ao fim, são responsáveis pela pureza e sabor inconfundível da sua cerveja.

Por isso, quando você bebe Brahma Chopp, você está bebendo uma cerveja de qualidade provada e comprovada.

Pode apostar uma Brahma.



Brahma Chopp.
Qualidade na boca do povo.



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ